

Boleto

Sob as ondas d'um mar hirto de concreto,
Centopeias voam sobre pés imantados,
Abarrotadas com humanos apressados
Sincronizadas num frenético trajeto.

Pessoas são vomitadas à plataforma,
Irrrompe-se o turbilhão de passos então
Logo a multidão nas escadas se conforma.
Marchavam como os militares de Platão.

Trabalhar, ler, cozinhar e também transar.
Numa rotina de vida que escorre no ar,
A cada piscada se tem um desperdício.

Dia após dia, eles acordam no presente,
Estilhaçando o futuro a cada pensar,
Mas ainda ancorados no passado distante.

Tempo, a moeda de troca da vida.

Há aqueles que o cambia em papel moeda,
Já outros, transmutam em diversão e prazer.
Mas decerto, ao final não sobrar nada.

Remédio ou outros métodos são apenas empréstimos,
Ou podem também ser a causa da falência.
Sem troco, troca ou promoção no que compramos.

Na bolsa de valores que tiquetaqueia,
Cotação subjetiva, mas manipulável.
As ações vão e vêm para quem é sociável,
WhatsApp, Instagram, entre outros os custeia.

O lastrear, uma grande dificuldade,
Na percepção, velocidade e/ou gravidade?...
Mas e a imortalidade, como fica então?
Bem, não passa de um sinônimo de "inflação".